

PLANO MUSEOLÓGICO
MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE
MESC- UDESC
2014 - 2019



**Elaboração: Elisa Guimaraes Ennes (Museóloga). Registro profissional: COREM
0850-1**

Equipe do Museu e Prof. Sandra Makowiecky (Coordenadora do Museu)

Gestão (2012 - 2016)

Reitor : Prof. Antônio Heronaldo de Sousa

Prof. Vice – Reitor: Marcus Tomasi

Apresentação

Este documento apresenta a revisão do Plano Museológico do Museu da Escola Catarinense UDESC para o período de 2014 a 2019. É resultado de análises baseadas no desenvolvimento dos trabalhos e das propostas feitas anteriormente pelas equipes do MESC. As recomendações buscam realinhar as propostas originais com o atual momento e a nova demanda do museu.

O processo de planejamento é estratégico e a construção do Plano Museológico fortalece a instituição. As ações aqui definidas trarão melhores condições no desenvolvimento dos trabalhos da instituição e favorecerão o atendimento das necessidades pontuadas aqui.

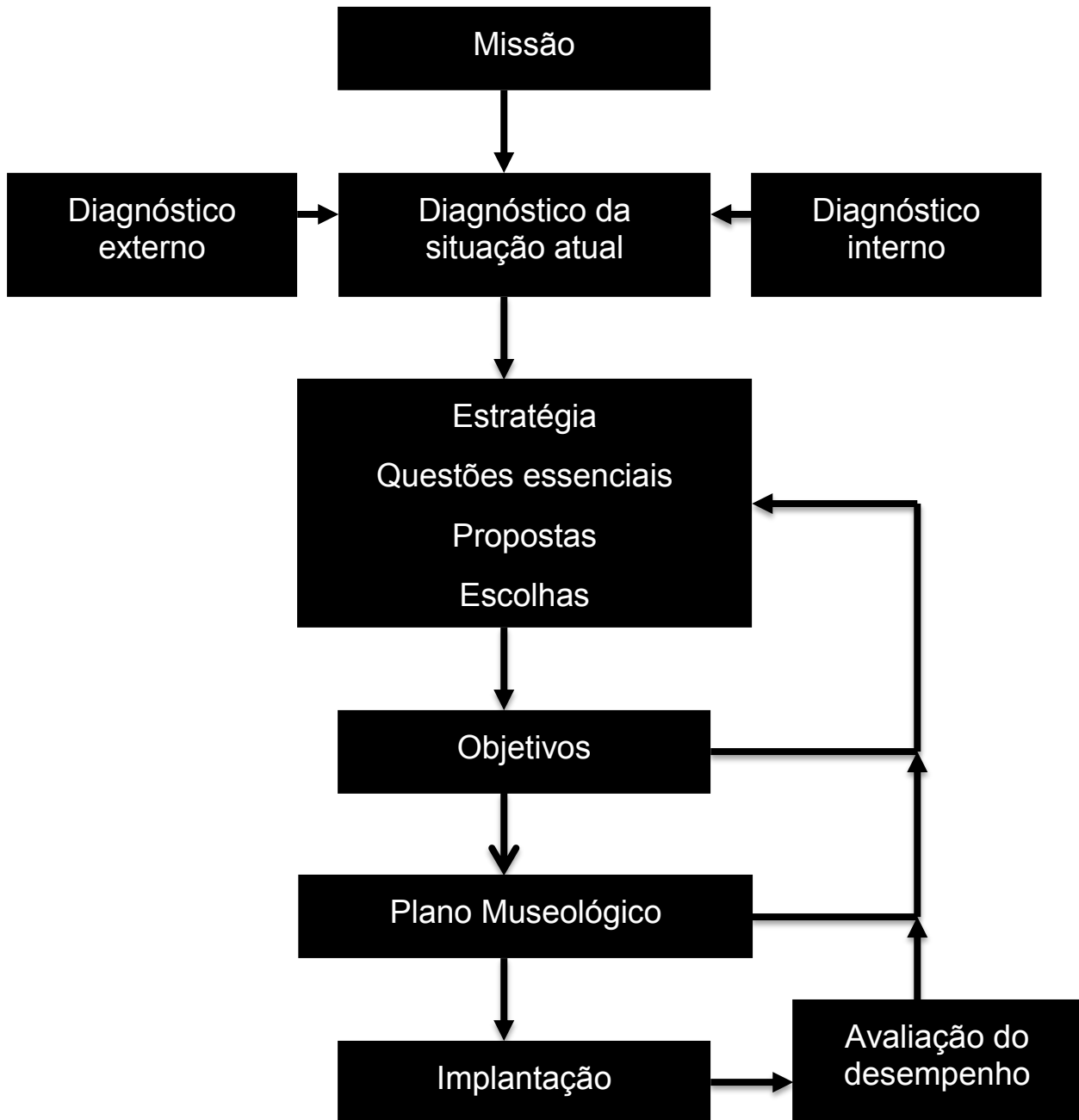
Inicialmente foi feita uma avaliação do Plano Museológico anterior considerando seus pontos positivos e negativos a partir das respostas encontradas ao longo do tempo de sua vigência. Em seguida foi feito um diagnóstico dos ambientes e com base nestas avaliações, o movimento seguinte foi a revisão da missão do MESC.

A seguir listamos os eixos estratégicos e linhas de ação e metas propostos para o próximo período, que são:

- Projetos estruturantes para a instituição
- Linhas de ação
- Formação, capacitação, fixação e valorização de recursos humanos (quadro pessoal)
- Elaboração de ações educativas voltadas para o tema Educação Escolar
- Preservação do acervo da escola catarinense
- Fortalecimento da pesquisa
- Organização da estrutura de atendimento ao público
- Fortalecimento do espaço cultural do Museu na cidade

A elaboração desta revisão de Plano Museológico para o período 2014 | 2019 demonstra um amadurecimento do MESC como instituição. O PM tem em sua base um entendimento dos erros e acertos, o que auxilia na elaboração e execução das futuras propostas e metas. O objetivo é aprimorar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos neste museu e, mais ainda, a qualidade dos serviços prestados a sociedade.

Processo de planejamento¹



¹ Davis, Stuart. Plano Diretor. São Paulo: Edusp; Fundação Vitae, 2001

FASE I – Definição da instituição**1. Histórico do MESC****1.1. A criação do MESC**

A criação do Museu da Escola Catarinense teve como objetivo principal sua consolidação como espaço educativo não formal, responsável pela preservação do patrimônio cultural catarinense ligado a Educação. Todavia, nesta versão do plano Museológico, entendemos que a palavra educação em determinados documentos trata preservação do patrimônio cultural catarinense ligado a Educação, de forma abrangente e em outros, volta-se para a preservação do patrimônio cultural catarinense ligado a Educação Escolar. Neste Plano Museológico, consideraremos a Educação Escolar, delimitando com mais clareza seu objetivo e estabelecendo similaridade com outro museu desta natureza no Brasil, o Museu da Escola de Minas Gerais, primeiro no gênero no Brasil, que guarda a memória da educação escolar do Estado, com ênfase no trabalho do professor e no seu fazer cotidiano. O Museu da Escola de Minas Gerais possui um acervo de aproximadamente 5 mil peças, constituído por mobiliários, objetos escolares, livros, cadernos, cartazes, cartilhas, mapoteca, manuais de ensino, fotografias, documentos textuais e arquivo de depoimentos orais. A palavra Educação em seu sentido mais amplo, dificulta a visualização do recorte e mesmo a seleção do que se vai preservar e guardar. Assim, trataremos de reduzir o escopo para educação escolar. Em certa medida o acervo hoje existente leva à esta direção, desde sua criação.

Nesta perspectiva, envolveu uma ação contínua e integrada das instituições educacionais e da sociedade, visando a preservar e valorizar o patrimônio escolar musealizável, acumulado em diferentes épocas e pontos do território catarinense. Criado no interior do Centro de Ciências da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, este museu visa fortalecer o compromisso e a responsabilidade social da instituição. O Museu desenvolveu-se a partir do projeto Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense - Museu da Escola Catarinense, quando foram desenvolvidas as primeiras atividades de localização, registro e coleta de acervo.

Pode constituir-se como um Centro de Pesquisa sobre a história da educação

escolar em Santa Catarina. Este centro teria como objetivo ser um espaço de pesquisa sobre a educação escolar no estado a partir de documentos, trabalhos, manuais, acervo de história oral assim como ambiente para discussão e desenvolvimento de propostas entre pesquisadores interessados.

O Edifício

O edifício foi construído para abrigar a *Escola Normal Catharinense* no final do século XIX e inaugurada nos anos 20 do século XX. Neste momento estava sendo implantado um plano urbanístico para a cidade de Florianópolis que compreendia além do edifício sede da Escola, a ponte Hercílio Luz, ligação com o continente, o Palácio Cruz e Souza, palácio do governo entre outros. Em 1963 foi endereço da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina até a mudança para um novo espaço construído especificamente para este fim. Com isso foi possível destinar o edifício para o Museu da Escola Catarinense².

“O edifício encontra-se em local privilegiado localizado no alto de uma colina e marcada por estilo neoclássico, com colunas gregas ornamentais, a monumentalidade do prédio destinado ao Museu da Escola Catarinense é ainda mais ressaltada pelo porão alto, que a eleva ao nível da rua e justifica a escadaria de acesso localizada no centro da faixa principal. A parte frontal da edificação tem suas extremidades marcadas com módulos em ressalto, os quais se destacam do conjunto do prédio devido aos frontões e as platibandas mais elevadas, além das colunas duplas, com capitéis trabalhados. A fachada da edificação apresenta ainda um embasamento bastante alto, demarcado por bossagens abertas em vergas retas, com sobrevergas trabalhadas e em arco abatido, um friso dividido em dois pavimentos, além de ornamentação em estuque.

O espaço interno da edificação é belíssimo. Toda a circulação se dá em torno de um átrio aberto e iluminado por claraboia. É um desenho que foi muito utilizado em instituições de ensino e em mercados públicos. Toda a sua estrutura interna é de ferro, tanto as colunas, vigas, quanto a guarda-corpo da escada e circulação superior, este último todo trabalhado com desenhos de influência art déco.

A edificação tem um alto valor para a paisagem urbana, por se localizar no eixo visual da rua Saldanha Marinho (via existente desde 1819), além de sua importância para a cidade de Florianópolis, pois está inserida no coração de seu centro histórico, rodeada por várias construções que datam da colonização.”³

² Aprovada pela Resolução nº 006 do Conselho Superior Universitário – Consuni, em 11 de maio de 2000.

³ Extraído do Primeiro Caderno do Museu da Escola Catarinense – Versão preliminar

Através do Decreto Municipal nº 521/89, de 21 de dezembro de 1989 vários prédios integrantes do conjunto histórico do centro da cidade foram classificados, de acordo com sua importância histórico/arquitetônica, em categorias e o Museu da Escola Catarinense está classificado como P1. Estes são os imóveis, que pelo seu valor excepcional ou monumentalidade, são totalmente preservados tanto o interior como o exterior, ou seja, não podem ser demolidos nem modificados.

1.2. O edifício como sede do MESC

Em maio de 2000 o antigo prédio, que abrigou a Escola Normal Catarinense e depois a Faculdade de Educação e Ciências Humanas da UDESC, foi destinado para a instalação do Museu da Escola Catarinense - MESC. O projeto desenvolvido para a restauração e revitalização e consequente adequação do edifício para o novo uso foi dado ao conhecimento pelo coordenador do espaço, João Nicolau Carvalho e pelo engenheiro e professor Edy Genovez apenas em 03.08.2011, conforme noticiado pela UDESC⁴, para o reitor da Udesc, Sebastião Iberes Lopes Melo e para o pró-reitor de Administração, Vinicius Perucci. O reitor, à época elogiou o projeto de restauração e revitalização feito pela arquiteta Maria Gabriela Cherem Luft. Até o momento (2014), o projeto não foi executado.

O MESC, ainda em fase de estruturação e espera efetivar, após a definição do presente Plano Museológico e da organização de seu acervo, local para um centro de pesquisas sobre a história da educação escolar catarinense⁵. Com seu espaço amplo que comporta todas as suas atividades museológicas, o Museu também pretende contemplar um centro cultural que possa abrigar exposições de artes plásticas e de outras naturezas, cursos, apresentações cênicas e musicais, bem como eventos culturais de forma ampla.

Atualmente o MESC tem sido espaço para cursos de capacitação da própria universidade e tem feito parcerias com instituições ligadas à arte e museologia, bem como abrigado diversas mostras culturais, como a Maratona Cultural de Florianópolis, a SC Design, entre outras.

O Museu da Escola Catarinense da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), atravessou o ano de 2013 recebendo uma série de melhorias em sua

⁴ Disponível em < <http://www.udesc.br/?idNoticia=1819>>. Acesso em 20.fev.2013.

⁵ O MESC é um órgão suplementar superior vinculado à Reitoria, caracterizando-se também como centro de apoio à pesquisa científica

estrutura física para sediar a 12ª edição da Mostra Casa Nova, que aconteceu no mês de outubro de 2013.

A mostra Casa Nova é um evento de decoração de Santa Catarina, onde arquitetos e decoradores apresentaram conceitos e lançamentos do setor. Com esta iniciativa o edifício do MESC recebeu algumas melhorias que tanto precisava, independentes da restauração. Esta ação trouxe grande visibilidade para o Museu, atraindo visitantes para o espaço e foco das atenções com as divulgações na mídia. A mostra veio ao encontro da proposta de iluminar a memória, revitalizar o patrimônio. A cidade ganhou mais um espaço público dedicado à cultura, à arte e à educação, em condições de uso, enquanto aguarda a viabilização da restauração.

A ação fez parte de dois projetos do Plano de Gestão 2012-2016 da Udesc. O Projeto Museu Vivo, com o objetivo de concluir o restauro/recuperação do museu e ampliar suas atividades ao público em geral, e o Parceria Público-Privada, que busca recursos para melhoria da infraestrutura da instituição. A Mostra, organizada pelo Diário Catarinense/Grupo RBS com o tema buscou valorizar a rota cultural no Centro e contribuir com a preservação do patrimônio histórico, com a colaboração de expositores e empresas parceiras. Uma das melhorias de impacto que ficou para o MESC após a realização da Mostra Casa Nova foi recuperação de toda a fachada da edificação de 1922, que ganhou pintura nova e o projeto luminotécnico executado com tecnologia de vanguarda no Brasil. Como destaque, mencionamos a recuperação das redes elétrica e hidráulica, projetos de prevenção de incêndio e vigilância sanitária, recuperação dos banheiros, dos pisos das salas e de esquadrias de portas, janelas e vidros, a execução e doação do projeto da lojinha do museu e da cafeteria, além de muitas outras melhorias que em curto prazo a universidade não conseguiria realizar. Hoje o Museu já conta com uma lojinha e com um café montados. Sem sombra de dúvidas, um grande destaque se dá no êxito da parceria público-privada. Com esta intervenção, a Udesc não foi a única beneficiada e sim a cidade de Florianópolis. Após o término da exposição, órgãos de preservação histórica, fizeram vistoria no imóvel para determinar o que poderia permanecer e o que deveria ser retirado, pois o prédio é tombado na categoria P1, ou seja, tanto interna como externamente, recebe supervisão externa. Desta forma, muitas coisas foram retiradas, mesmo que os expositores desejassem deixar para o museu, como revestimentos de paredes, para exemplificar. Todavia, a análise muito bem feita permitiu melhorias para além do que inicialmente se planejava. Ajudar na

preservação e fazer melhorias no Museu da Escola Catarinense (MESC), patrimônio histórico no Centro da Capital, foi um dos objetivos da Mostra Casa Nova. Para completar um ciclo de sucessos, o Café do Museu, com projeto de autoria da arquiteta Beatriz Kubelka Fernandes foi agraciado com uma menção honrosa no 2º Prêmio Arquitetura Catarinense, na categoria "Projetos de Restauro e Conservação de Edificações e Sítios Históricos". O concurso, que valorizou critérios de inovação, sustentabilidade e criatividade, teve 14 participantes. O café encerrou suas atividades com o fim da mostra, mas o projeto ficou como legado permanente para o MESC. Após concorrência pública, o café poderá ser administrado por profissionais da área da alimentação. A intenção é de que tudo que se relacione ao museu tenha qualidade ímpar, consolidando-o como referência no segmento urbanístico, arquitetônico, artístico e cultural. O MESC não pode ser considerado apenas um órgão complementar da Udesc. Como patrimônio tombado completamente por dentro e por fora, do tipo P1, deve sempre merecer tratamento diferenciado e se destacar por qualificar suas evidências históricas e patrimoniais.

1.3. Inauguração e funcionamento do MESC/ Dados da Instituição Museológica.

Em 16 novembro de 1992 iniciam-se as atividades do Museu da Escola Catarinense em um espaço na DAPE - Direção de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Educação, situada a Praça Getúlio Vargas, no centro da capital, Florianópolis.

A partir de maio de 2000 passou a ter sua sede própria, na Rua Saldanha Marinho, 196. Todavia, o edifício encontra-se ainda em fase de adequação para o seu uso, após as melhorias feitas pela Mostra Casa Nova e novas aquisições de mobiliários e equipamentos para as salas. O Museu da Escola Catarinense integra oficialmente o Sistema Nacional de Museus, o que pode ser conferido através de acesso ao site do DEMU-IPHAN. São dados de identificação fundamentais para o Museu:

1. Endereço completo: Rua Saldanha Marinho, 196, Centro – Florianópolis/SC. CEP: 88010- 450. Telefone: (48) 3225-8658. E-mail:museudaescola@udesc.br. CNPJ: 83.891.283.0001/36.

2. Órgão/Instituição responsável pela Instituição Museológica: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC Natureza: Estadual

CNPJ: 83.891.283.0001/36. O museu utiliza o mesmo CNPJ da Universidade.

Endereço completo: Av. Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi – Florianópolis/SC.

CEP: 88035- 001. Telefone: (48) 3321-8000 E-mail: reitor@udesc.br

3. Possui inscrição no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Adesão ao Cadastro Nacional de Museus (CNM) no ano de 2006.

Número de ofício de cadastramento: CT/DEMU 736/06.

4. O Museu possui termo de adesão ao SEM/SC. Documento de número GFN – 13 / 2007. Adesão ao Sistema Estadual de Museus em 2007.

5. O MESC nao possui CNPJ próprio. Utiliza o CNPJ da Universidade do Estado de Santa Catarina, sendo órgão suplementar desta.

6. O Plano Museológico do MESC foi elaborado por museóloga Elisa Guimaraes Ennes, juntamente com a equipe do Museu e com a professora Sandra Makowiecky.

Dados:

Nome civil: Elisa Guimarães Ennes

Registro profissional: COREM 0850-1

Endereço: Rua das Laranjeiras 525/1301

Laranjeiras Rio de Janeiro, RJ

Cidade: Rio de Janeiro

Cep: 22240005

Contatos

Telefone: 21 996325040

Endereço eletrônico: elisaennes@gmail.com

Gestor responsável pela Instituição museológica:

Nome: Sandra Makowiecky

Cargo: Coordenadora do Museu da Escola Catarinense - MESC- UDESC

1.4. Revisão e reestruturação do Plano Museológico

O Plano Museológico do MESC foi elaborado por museóloga Elisa Guimaraes Ennes (Registro profissional: COREM 0850-1), juntamente com a equipe do Museu e com a professora Sandra Makowiecky, entre 2014 e 2015.

A presente revisão e reestruturação visa ampliar o universo de atuação do MESC no cenário museológico catarinense. O tema central do museu é a escola catarinense, porém assim como as práticas, pesquisas e projetos voltados para a educação escolar em Santa Catarina, os projetos desenvolvidos no âmbito da universidade são fontes riquíssimas de conteúdo para novos estudos e novas propostas, justificando a inserção da Universidade neste contexto museológico.

A UDESC possui uma avançada pesquisa voltada para ações educativas junto aos órgãos públicos, e processos de ensino a partir da arte. Estas práticas, tão necessárias nos museus, trarão benefícios não apenas para as pesquisas como também para o resultado das visitas pelos escolares e públicos em geral que recorrem a monitorias, além da inclusão de públicos específicos.

2. Missão do MESC

2.1. Institucional

Prestar serviços à sociedade através da valorização e reconhecimento do patrimônio sobre a educação escolar em Santa Catarina de uma forma ampla, contribuindo para pesquisa, divulgação científica e preservação do acervo, bem como integrar o Museu a um roteiro de espaços e atividades culturais, contribuindo para a revitalização da área central da cidade.

2.2. Política

Fazer do MESC a interface da UDESC com o público no âmbito da Educação escolar e sua história no estado, assim como da produção artística dentro da universidade, compartilhando as pesquisas e divulgando os trabalhos desenvolvidos nessas áreas.

2.3. Científica

Abrir um novo espaço para pesquisas e fórum de discussão e compartilhamento dos assuntos pertinentes aos temas.

2.4. Extensão

Servir como extensão aos cursos, compartilhando o conhecimento gerado pelas pesquisas e trabalhos através de exposições e ações junto ao público.

3. Objetivos

3.1. Geral

Preservar, pesquisar, comunicar a partir do acervo, assim como conceber e desenvolver ações museológicas definidas no Plano Museológico, garantindo uma administração e gerenciamento em consonância com a política museológica proposta, que visa reunir um acervo representativo da cultura material relativa à educação escolar em Santa Catarina.

3.2. Específicos

- Elaborar, acolher, implantar e avaliar ações museológicas de estudo, salvaguarda e manutenção junto ao acervo e edificação,
- Estabelecer política de aquisição e descarte de acervo a partir de pesquisa e coleta com incentivo a doações e empréstimos,
- Consolidar-se como um espaço educativo não-formal, responsável pela preservação do patrimônio cultural catarinense ligado à educação escolar,
- Desenvolver uma ação contínua e integrada com as instituições educacionais e a sociedade, visando preservar e valorizar o patrimônio escolar.
- Reunir, organizar e expor elementos materiais históricos (objetos, mobiliários, documentos, livros, fotografias, entre outros) sobre a educação escolar em Santa Catarina.
- Realizar ações junto ao acervo
 - promover ações de reconhecimento, valorização e preservação do tema
 - reunir, receber selecionar e organizar dados sobre a educação escolar em Santa Catarina
 - Estruturar e organizar uma base de dados de materiais e acervos coletados para fins de visitação e pesquisa;
 - manter atualizada a documentação dos acervos
 - atuar na conservação dos acervos

- Elaborar, assim como receber, projetos expositivos e propostas de ações educativo- artístico-culturais em seus espaços,
 - produzir material para divulgação das ações desenvolvidas no museu a partir de seu acervo e exposições.
 - criar e organizar um ambiente de pesquisa e extensão acadêmica.
- Inserir o MESC nos roteiros de visitação turística e de lazer conectando suas atividades com outras desenvolvidas pelas instituições afins, contribuindo para a revitalização da área central da cidade.
- Firmar parcerias com outras instituições afins para intercâmbio de acervo, informações, cursos etc.
- Constituir-se em local dotado de equipamentos e estrutura flexíveis, que possa abrigar diferentes atividades culturais, musicais e cênicas.

4. Diagnósticos

4.1. Institucional

Conforme o Regimento Interno Geral da UDESC⁶ o Museu da Escola Catarinense, MESC, é um Órgão Suplementar Superior vinculado à Reitoria⁷ e seu diretor (coordenador) é nomeado pelo Reitor, conforme Artigo 40.

- Dispositivos institucionais de organização e gestão

O Regimento Interno menciona as atribuições e competências do Museu, em seus artigos 40 e 41, na subseção VIII:

Art. 40. O Museu da Escola Catarinense é um órgão suplementar superior vinculado à Reitoria, com um coordenador nomeado pelo Reitor.

Art. 41. O Museu da Escola Catarinense tem por finalidade reunir informações e elementos materiais e simbólicos sobre as escolas do Estado com o objetivo de

⁶ RESOLUÇÃO N° 044/2007 – CONSUNI.

⁷ Segundo o Estatuto da UDESC – aprovado pelo Decreto n° 4.184, de 06 de abril de 2006 e publicado no Diário Oficial do Estado de SC n° 17.859, de 06 de abril de 2006 – os Órgãos Suplementares Superiores e Setoriais de caráter interno da estrutura universitária destinam-se a oferecer apoio administrativo e didático-científico a um ou mais Departamentos, Centro ou toda a Universidade. (Art 37)

Os órgãos Suplementares Superiores destinam-se a dar suporte às atividades específicas em matéria administrativa, técnica, jurídica, de ensino e pesquisa e extensão, de informação, comunicação e marketing, de difusão, cooperação e intercâmbio, de assessoramento e de complementação, aperfeiçoamento e modernização dos serviços da UDESC com finalidade de atender à Administração Superior e aos Centros, sendo criados e constituídos por deliberação do Conselho Universitário e regulamentados pelo Regimento Geral. (Art 38)

preservar objetos, artefatos, documentos e imagens de valor histórico relacionados à cultura escolar e à educação catarinense.

Cabe ao Museu da Escola Catarinense:

I - preservar a memória da escola catarinense;

II - coletar informações e elementos materiais sobre as escolas do Estado;

III - coordenar as ações de salvaguarda e comunicação do acervo;

IV - oferecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas aos seus objetivos;

V – exercer outras atribuições no âmbito de sua competência ou que lhe forem delegadas.

Porém, esta definição regimental necessita ser revisada e atualizada no item estrutura organizacional (definir melhor os setores e suas atuações) assim como incluir item explicando as competências dos funcionários e equipes.

- Organograma

Não possui organograma, cargos definidos para execução de suas atividades de gestão, pesquisa, preservação e divulgação do acervo.

- Quadro funcional

Não definido

- Associação de Amigos

Ainda não constituída, mas em fase de análise de estatuto para implantação.

4.2. Espaço físico e instalações

A edificação necessita de restauração para manutenção da sua integridade física nos moldes dos órgãos fiscalizadores do patrimônio. Ao mesmo tempo necessita de reestruturação, adequação ao novo uso, para que o MESC possa desempenhar corretamente suas funções e atender a todas as necessidades para o bom funcionamento e o correto atendimento do público.

Necessita de instalação de rampas e equipamentos que possibilitem a acessibilidade universal. Algumas ações sobre espaço físico e instalações são necessárias, tais como:

- Levantamento cadastral arquitetônico da edificação.

- Projeto executivo de restauração e conservação.
- Consultoria na área de conservação arquitetônica.
- Projeto arquitetônico executivo de adequação da área para Museu – inserção em edifícios históricos, incluindo mobiliário.
- Projeto de controle ambiental e acústico.
- Projeto elétrico e luminotécnico.
- Projeto estrutural, hidro-sanitário e drenagem.
- Projeto de sistema de comunicação e automação.
- Projeto de acessibilidade plena.
- Salas ambientadas com mobiliário e acervo de época – exposições de curto e longo prazo
- Reserva técnica
- Espaço para recepção e guarda-volumes.
- Biblioteca de Apoio Especializado contendo banco de dados com acervo do museu e bibliografia da área.
- Espaços adequados para acondicionar acervo fotográfico, documental, bibliográfico, objetos e o acervo de história oral (com setor de registro, controle e segurança do acervo), considerando a necessidade de separação entre arquivo histórico (para guarda do acervo) e arquivo corrente (para guarda de material de apoio técnico, administrativo e das produções derivadas).
- O arquivo corrente deverá ficar junto ao setor administrativo do Museu.
- Espaços para exposições do acervo e espaço interativo. Exposições fixas de longa duração que traduzam a “identidade do Museu”. Além desta, são necessários espaços expositivos para exposições de média e curta duração.

4.3. Pessoal

O quadro de funcionários conta hoje com três funcionários da área administrativa. Não tem pessoal especializado nas áreas de conservação, documentação, comunicação, promoção cultural, entre outras. Não tem muitas profissões em seu quadro, nem no Plano de Carreiras da Universidade. Necessita, portanto de:

- Conservador e restaurador de acervo
- Documentador /Bibliotecário

- Curador
- Pesquisador da área da história da educação escolar/educador
- Orçamentista / Central de custos / financeiro
- Museólogo
- Promotor cultural

4.4. Acervo

O acervo compreende mobiliário, legislação, documentos, livros didáticos, bancos de história oral, fitas de vídeo e CDs, objetos remanescentes de projetos de pesquisa e extensão já concluídos, materiais escolares de diferentes épocas, etnias, assim como das de escolas confessionais e particulares do estado. Os objetos do acervo não estão inventariados não sendo possível precisar sua quantidade. Existem também problemas de conservação e acondicionamento. A reserva técnica ainda não está adequada nem para armazenamento nem para tratamento do acervo. Não possui equipamento adequado de controle e monitoramento climático. Necessita portanto de:

- Conservação e acondicionamento
- Gestão e controle do acervo
- Projeto de gestão do Museu
- Adequação do espaço físico
- Aquisição de mobiliário e equipamento
- Contratação de serviços para trabalhos de higienização, conservação e restauro de peças do acervo
- Monitoramento climático

4.5. Segurança

Existe plano de emergência e dispositivos de segurança tais como projeto preventivo de incêndio aprovado no ano de 2013, com extintores de incêndio distribuídos conforme exigências legais. Não possui alarmes nem câmeras. Necessita de Projeto de segurança do Museu – contra roubo, intempéries e conservação preventiva do acervo e da edificação.

4.6. Atividades

Atualmente o museu está com suas atividades restritas. O acesso ao acervo de mobiliário e salas expositivas se dá a partir de agendamento e/ ou visitas isoladas, no período vespertino (ou matutino, sob prévia consulta). O acervo documental está indisponível em sua maioria. As atividades do museu retomarão ao funcionamento normal junto da implantação do presente plano museológico e da organização de seus espaços e acervo.

4.7. Ambientes

Ambiente interno | pontos fortes e pontos fracos - decisões e níveis de performance que se pode gerir

Ambiente externo | oportunidades e ameaças - provenientes de decisões e circunstâncias externas, fora de controle

A combinação destes dois ambientes interno e externo e das suas variáveis facilitam a análise e a tomada de decisões na definição das estratégias.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização – central, dentro do circuito histórico ▪ Edifício histórico – de grande apelo turístico e de visitação ▪ Espaço – generoso, permite muitas possibilidades para guarda do acervo e propostas de exposição e ações junto ao público ▪ Vinculação – vinculação institucional com a universidade ▪ Associação de amigos – em vias de consolidação, em fase de análise do regimento interno e estatuto 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integração – falta de ações integradas nas diversas áreas da instituição ▪ Pessoal – falta de quadro de pessoal específico para as demandas do museu ▪ Documentação – falta de registro e levantamento sobre o acervo, de um modo geral ▪ Mobiliário – falta de mobiliário específico para acondicionamento do acervo e para todas as salas , na sua totalidade. ▪ Equipamento – falta de equipamentos e recursos de informática para controle e divulgação do acervo ▪ Regimento interno – o museu não possui regimento interno (consta apenas do regimento geral da Udesc, de forma genérica).
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visibilidade - a mostra Casa Nova promoveu bastante visibilidade para o museu ▪ Revisão de proposta – ainda antes da implantação física definitiva ▪ Acadêmica – pesquisa e extensão nas áreas tema do museu ▪ Espaço – uso do espaço para ações culturais e eventos museológicos ▪ Conta com vigilância 24 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Infestação - Necessidade urgente de ações de conservação junto ao acervo ▪ Segurança – ausência de sistema de segurança contra roubo ▪ Edificação – necessidade de restauração e adequação do edifício para o uso específico ▪ Muita visibilidade e pouca atuação, desfavorecendo seu papel social e causando imagem negativa.

FASE II – Programas

1. Programa Institucional

Segundo IPHAN, trata do desenvolvimento e da gestão política, técnica e administrativa do museu.

1.1. Regimento interno

O Regimento Interno deverá receber a atualização nos itens de estrutura organizacional. Definição dos setores e suas abrangências e atuações, inclusão do item relativo às competências onde são definidas as funções dos funcionários e equipes do MESC.

1.2. Política de aquisição e descarte de acervos

Elaboração de política de aquisição e descarte de acervos, observando o Regimento Interno e as normas vigentes para acervos museológicos.

Deverá a cada início de ano ter seus recursos financeiros e orçamentários definidos pela Reitoria para que possa fazer seu planejamento anual.

2. Programa para utilização do espaço físico e instalações

2.1. Edificação

Entrega do projeto de restauração do edifício de forma legal, para que a Universidade possa fazer pleno uso.

Elaboração e execução de projetos complementares ao projeto de restauro:

- a. elétrico
- b. de comunicação e iluminação cênica
- c. ar condicionado
- d. hidro sanitário

Execução da restauração

2.2. Espaço físico

Elaboração de projeto de uso do espaço para implantação dos setores

Execução da adequação física dos espaços para o novo uso.

3. Programa de Gestão de Pessoas

Aquele que apresenta as ações destinadas à valorização, capacitação e bem estar do conjunto de trabalhadores do museu, independentemente do tipo de contratação, assim como aponta um diagnóstico da situação funcional existente e das necessidades de ampliação do quadro de pessoal, incluindo estagiários e servidores.

Elaboração de organograma funcional visando atribuições específicas de cada área e atividade. Estarão previstos prestadores de serviços e estagiários para complementar a execução das tarefas.

3.1. Competências e atribuições

3.1.1. Da Coordenação geral do MESC:

- Coordenar o sistema de funcionamento do Museu da Escola Catarinense;
- Coordenar todas as atividades do Museu que visam promover a inclusão social e étnica, respeitando a diversidade cultural;
- Estabelecer parcerias sólidas com a comunidade, sociedade e com amigos do museu; - aceitar subvenções, doações, legados e cooperação financeira, provendo recursos para sua viabilização;
- Buscar a garantia da autonomia patrimonial e gestão financeira própria, com conta bancária integrada ao Sistema Financeiro da Udesc e supervisionado pela Reitoria e pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;
- Exercer outras atribuições no âmbito de sua competência ou que lhe forem delegados por seu superior hierárquico.

3.1.2. Da coordenação técnica:

- Coordenar, planejar e supervisionar a execução das atividades de pesquisa, organização, preservação exposição e comunicação dos acervos museológicos, documentais e bibliográficos.

3.1.3. Da coordenação de comunicação/ divulgação:

- Promover a comunicação interna e externa do museu;

- Divulgar as atividades;
- Empreender lançamento de editais para ocupação do espaço;
- Cuidar da agenda do Museu.

3.1.4. Da coordenação administrativa

Planejar, coordenar supervisionar as atividades relativas a área de recursos humanos, contabilidade, orçamento, material, compras, documentação, protocolo, manutenção, vigilância, serviços gerais

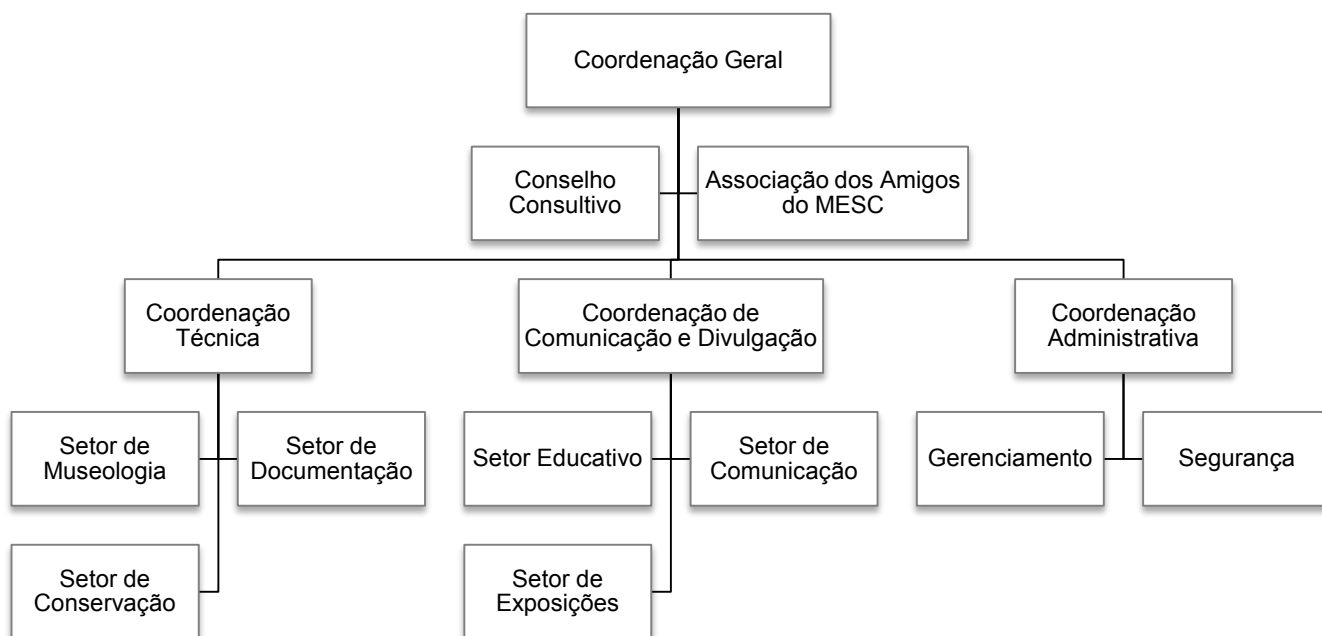
3.1.5. Do conselho consultivo

- Estimular o desenvolvimento de programas e projetos e atividades no âmbito do MESC.
- Participar dos diagnósticos e planejamento anual.
- Deliberar sobre aquisições e descartes.
- Acompanhar as revisões do Plano Museológico.
- Analisar os relatórios anuais.

3.1.6. Da Associação dos Amigos do Museu

- Apoiar a manutenção e o incentivo às atividades dos MESC.

3.1.7. Organograma pretendido



3.2. Contratação de quadro funcional

Para possibilitar a execução das atividades básicas do museu tais como:

Museólogo atuando:

- No planejamento e execução de atividades de pesquisa sobre preservação dos acervos
- Na preservação do acervo museológico (móvel e imóvel) sob sua guarda, a partir da política institucional de aquisição e descarte;
- Na colaboração de parecer sobre propostas de intervenção nos espaços do museu;
- Na Participação das comissões internas referentes às questões museológicas e ao acervo da instituição;
- Na supervisão e controle do acesso às áreas de exposição, de reserva técnica;
- Na Participação dos projetos de exposição bem como colaboração com sua pesquisa;

- Atuando em outras atividades que lhe forem designadas, pertinentes à sua área de competência.

Educadores atuando:

- Nas propostas e avaliações das ações e programas educativos e de divulgação, em consonância com as linhas definidas pela Coordenação;
- Na elaboração e orientação do plano de atendimento e supervisão de monitores e estagiários;
- Na participação de intercâmbios com instituições afins;
- Na participação das discussões de concepções dos projetos de pesquisa
- Na laboração cursos para professores e produção de material didático
- Na organização de infraestrutura material e de recursos humanos necessários ao planejamento e execução dos programas educacionais e de divulgação, em conjunto
- Na documentação e avaliação dos programas e atividades educacionais em andamento

Conservadores e documentadores atuando:

- No registro, catalogação, conservação e manutenção do acervo sob sua guarda, segundo as normas museológicas, incluindo os procedimentos para empréstimo do acervo
- Na elaboração de manuais de procedimentos para gestão dos acervos museológico e documental
- Na organização e manutenção da documentação relativa ao acervo sob sua guarda, em qualquer suporte, seja textual ou informatizado
- Na coordenação e orientação das atividades de manutenção técnica do acervo museológico e documental
- No acompanhamento do transporte do acervo sob sua guarda, em caso de mudança ou empréstimo para exposições temporárias e itinerantes
- Na atuação em outras atividades que lhe forem designadas, pertinentes à sua área de competência.

Além de recepcionista, secretária, serviços gerais, vigilantes e equipe de limpeza.

4. Programa de acervo

Organiza o gerenciamento dos diferentes tipos de acervos da instituição, incluindo os de origem arquivística e bibliográfica, podendo ser dividido em diferentes subprogramas, tais como: aquisição, documentação, conservação e restauração.

4.1. Diretrizes gerais para acervos

4.1.1. Museológico

O acervo museológico compreende objetos de mobiliário, peças de vestuário, materiais escolares de diferentes épocas, material das escolas étnicas, assim como das confessionais e particulares do estado.

- Prioridade de coleta observando
 - Procedência – outras instituições, particulares
 - Tipologia – pesquisa, pedagógicos, divulgação
- Estado de conservação
- Recursos humanos, financeiros e espaciais para o gerenciamento das coleções.

4.1.2. Documental

O acervo documental compreende documentos ligados a legislação, documentos em geral, livros didáticos, bancos de história oral, fitas de vídeo e CDs, mobiliários de escolas e objetos remanescentes de projetos de pesquisa e extensão já concluídos.

Critérios para aquisição de acervo documental

- Sem restrições quanto ao gênero (textual, iconográfico, sonoro), quanto ao suporte (papel, eletrônico, digital, magnético), que tenham relação com o conjunto
- Procedência – outras instituições, particulares
- Tipologia – pesquisa, pedagógicos, divulgação ou documentais
- Estado de conservação
- Recursos humanos, financeiros e espaciais para o gerenciamento das coleções.

4.1.3. Bibliográfico

Formado por publicações diversas, livros, folhetos, materiais de escola oriundos de secretarias acadêmicas, todavia, o material não está catalogado ainda.

Critérios para aquisição de acervo bibliográfico

- Doação e compra
 - Procedência – outras instituições, particulares
 - Tipologia – pesquisa, periódicos, produção interna, coleções
- Comodato – respeitando os parâmetros dados e com termo de cessão de uso a título de comodato entre o MESC e a instituição cedente
- Estado de conservação
- Recursos humanos, financeiros e espaciais para o gerenciamento das coleções.

4.2. Aquisição e descarte

4.2.1. Caracterização do acervo

- Histórico – observando a importância e relevância para o museu e sua proposta
- Dimensão - observando o acervo existente hoje em termos de volume e espaço de armazenagem
- Importância local, regional e nacional – observando a necessidade e representatividade dos objetos
- Definição da equipe responsável – coordenação Técnica - museologia e documentação.
- O acervo a ser incorporado deve estar em consonância com as finalidades e objetivos da instituição. Devem ser observados:
 1. certificar-se que o acervo oferecido não tenha sido ilegalmente obtido
 2. respeitar, nos processos de aquisição, os códigos de ética dos organismos nacionais e internacionais
 3. os custos de transferência, transporte, conservação, armazenamento e manutenção
 4. sua importância, relevância para o museu

5. para qualquer tipo de aquisição deve ser encaminhado proposta com dossiê como maior número possível de informações sobre o documento ou objeto. Assim como um relatório do justificativa sobre a importância do acervo e sua documentação complementar.

4.2.2. Documentação

- Inventário e controle do acervo, com atualização dos registros
- Criação de bancos de dados
- Articulação e hierarquização dos bancos de dados

4.2.3. Conservação

A conservação do acervo museológico será realizada pela equipe técnica, através de procedimentos técnicos reconhecidos e de equipamentos apropriados, utilizando mão de obra qualificada e atualizada.

5. Programa de exposições

Segundo o MinC, este programa trata de todos os processos de exposição do museu dentro ou fora deste. Este programa também define o conceito e organização dos conteúdos, seleção de acervo, recursos empregados, informações etc.

5.1. Exposições temporárias e itinerantes

O programa de exposições temporárias e itinerantes deverá ser elaborado anualmente em um consenso com a direção e coordenação técnica, podendo prever editais para cessão dos espaços a elas destinados.

5.2. Exposições permanentes

A exposição permanente do MESC deverá ser elaborada pela equipe do museu e equipe externa contratada ou em parceria com outras instituições.

6. Programa educativo e cultural

De acordo com a definição do Instituto Brasileiro de Museus, IBRAM – MinC, o programa educativo e cultural compreende os projetos e atividades educativo-culturais desenvolvidas pelo museu, destinado a diferentes públicos articulando com diferentes instituições.

O programa deverá ter capacitação para professores, atendimento a estudantes e pesquisadores, público em geral assim como turistas e outros segmentos.

Para atender as necessidades serão necessários projetos de:

- Capacitação de equipe de educadores
- Organização e planejamento das visitas escolares
- Organização e planejamento de atendimento às famílias
- Capacitação de professores
- Criação de material para mediação

7. Programa de pesquisa

Contempla o processamento e a disseminação de informações, destacando as linhas de pesquisa institucional e de projetos voltados para estudos de público, de patrimônio cultural, de museologia, de história institucional e de outros estudos.

O programa de pesquisa, desenvolvido pela equipe técnica e pesquisadores de fora, disponibilizará os resultados através do site ou publicação.

Concebida como ponto central que produz conhecimento sobre o acervo e que coloca novas questões para a História da Educação escolar geradas no contato com a materialidade.

O acervo do MESC já foi objeto de pesquisa para alguns trabalhos, tais como:

- Memórias do Museu da Escola catarinense – Vera Lúcia Gaspar da Silva e Maria Dagmar Nunes
- Memória docente: histórias de professores catarinenses (1890-1950) – Vera Lúcia Gaspar da Silva e Dilce Schueroff
- Hóspedes do tempo, inquilinos da vida: um estudo sobre os livros escolares do acervo do Museu da Escola Catarinense – Maria Teresa Santos Cunha e Gladys Mary Ghizoni.

8. Programa Arquitetônico

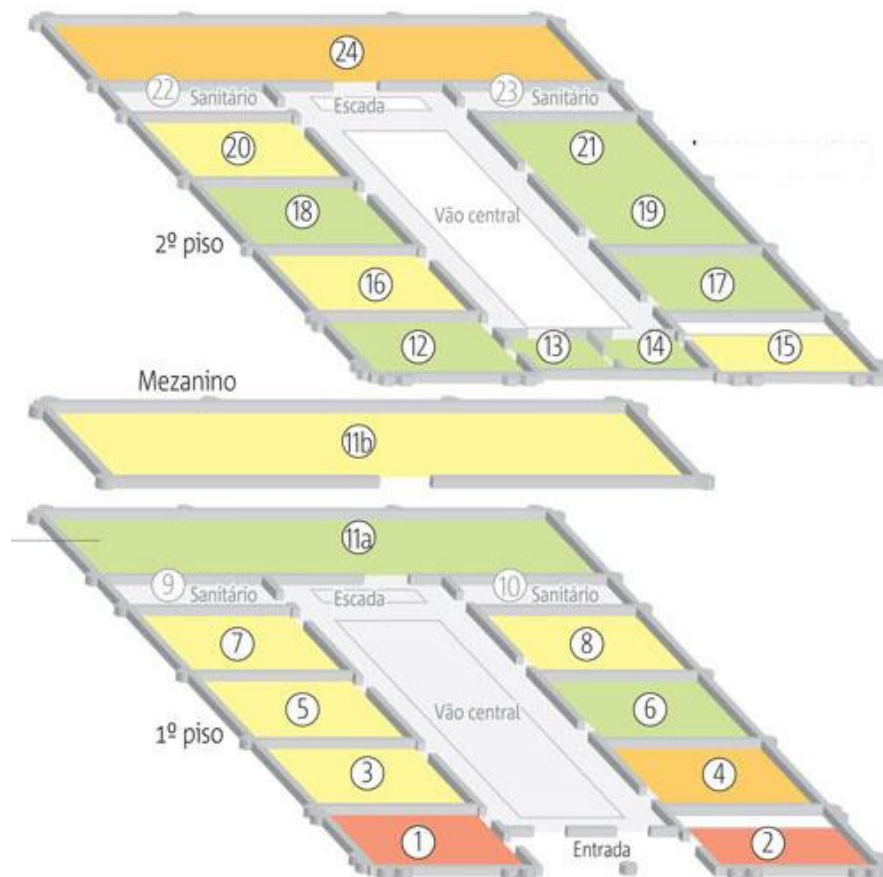
Trata da identificação, da conservação e da adequação dos espaços livres e construídos, bem como das áreas de entorno da instituição, contendo descrição dos espaços e instalações, além de informar sobre os aspectos de acessibilidade, conforto ambiental, circulação, identidade visual e possibilidades de expansão.

O programa prevê livraria, cafeteria e loja, teatro multiuso, auditorio e sala de projeções, biblioteca, salas para cursos, oficina de restauração, sala de consulta, além dos espaços destinados a exposições e sala de reunião e espaço para administração do museu. A definição contemplada neste plano Museológico se dá para a ocupação sem considerar o projeto de Restauração. Após o restauro, algumas modificações serão realizadas. Por exemplo, o espaço 39 – espaço Harmonia - Mezanino, deixará de existir, retornando à forma arquitetônica original da edificação.

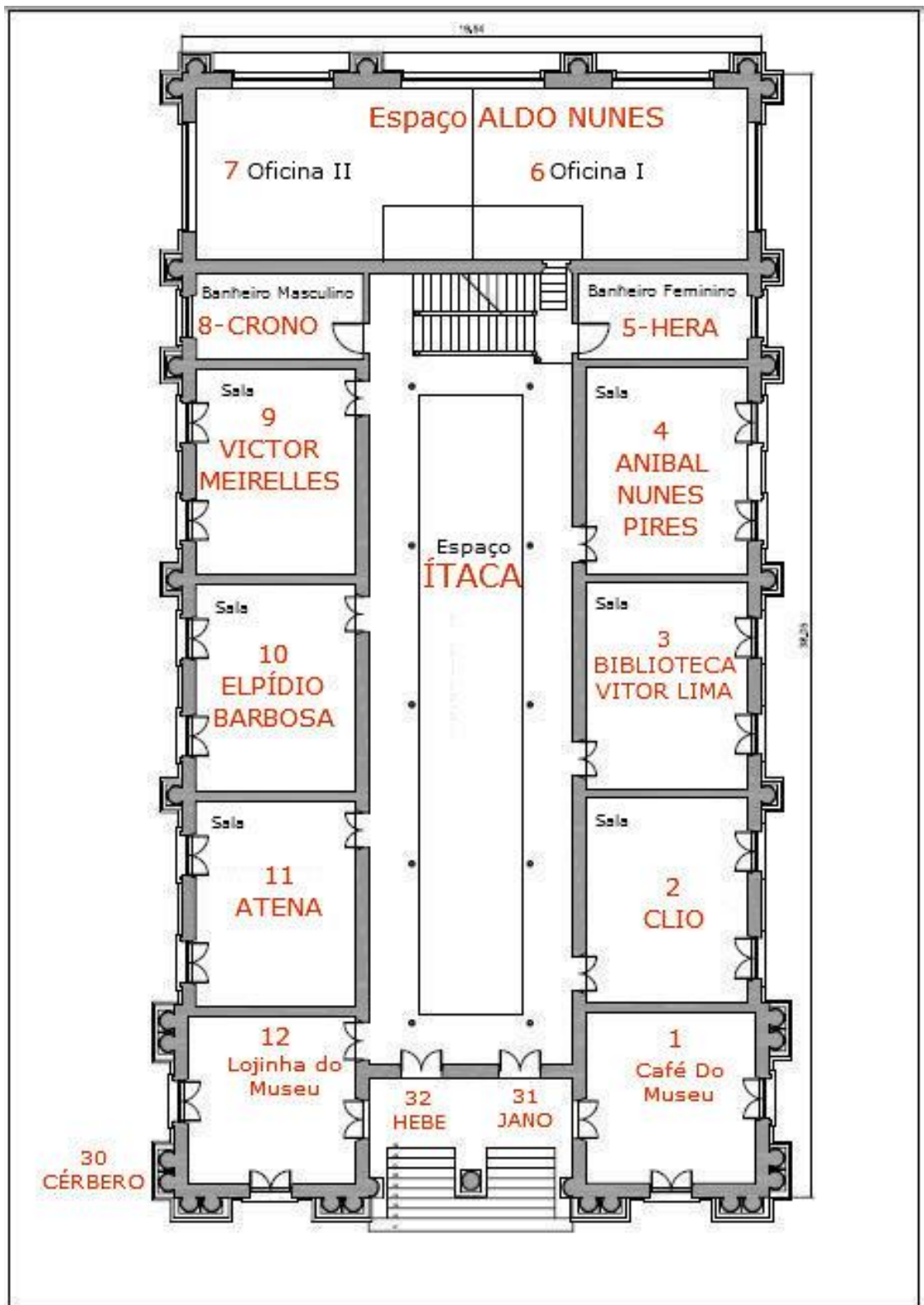
A denominação das salas do Museu recebe os nomes de educadores de Santa Catarina e de personagens da mitologia grega, com uma exceção ao artista Victor Meirelles, por conta da vizinhança com o Museu Victor Meirelles e do projeto de sala que ficou como benfeitoria da Mostra Casa Nova, com projeto do arquiteto Sidnei Machado.

sala	Nome	Descrição
1	Café do Museu	Café do Museu
2	CLIO	Sala de restauro
3	VITOR LIMA	Biblioteca
4	ANIBAL NUNES PIRES	Sala de apoio eventos/exposição
5	HERA	Banheiro Feminino
6	OFICINA I	Espaço Aldo Nunes
7	OFICINA II	Espaço Aldo Nunes
8	CRONO	Banheiro Masculino
9	VICTOR MEIRELLES	Sala de reuniões
10	ELPÍDIO BARBOSA	Sala apoio/biblioteca/expositivo
11	ATENA	Sala da administração do Museu
12	Loja Do Museu	Loja Do Museu
13	MUTAÇÕES	Espaço Expositivo 1
14	APOLO	Banheiro Masculino/ camarim
15	CASSANDRA	Sala de apoio para eventos e poltronas Cimo.
16	EUTERPE	Sala de aula e apoio para eventos
17	MARIA DA GRACA VANDRESEN	Sala expositiva acervo
18	OSVALDO RODRIGUES CABRAL	Sala Expositiva acervo
19	ORFEU	Acesso Sala 18 - 20
20	NILSON PAULO	Sala Expositiva acervo
21	PERSEU	Acesso Sala 20 - 22
22	OSVALDO FERREIRA DE MELO	Sala Coordenação /Administrativa
23	TESEU	Acesso Sala 22 - 24
24	URÂNIA	Sala de estar do Café.
25	SELENE	Sala expositiva acervo
26	MNEMÓSINE	Auditório
27	TÁLIA	Banheiro Feminino/Camarim
28	DEMÉTER	Cozinha
29	PERSÉFONE	Despensa da Cozinha
30	PANDORA	Almoxarifado
31	MINERVA	Engenharia
32	GAIA	Acesso estacionamento
33	POSEIDON	Caixas d'água
34	LETE	Depósito
35	CÓCITO	Despesa do Depósito
36	CÉRBERO	Portão do Estacionamento
37	JANO	PORTA PRINCIPAL 1
38	HEBE	PORTA PRINCIPAL 2
39	HARMONIA	Espaço expositivo 2
40	ÍTACA	Espaço do Hall Central

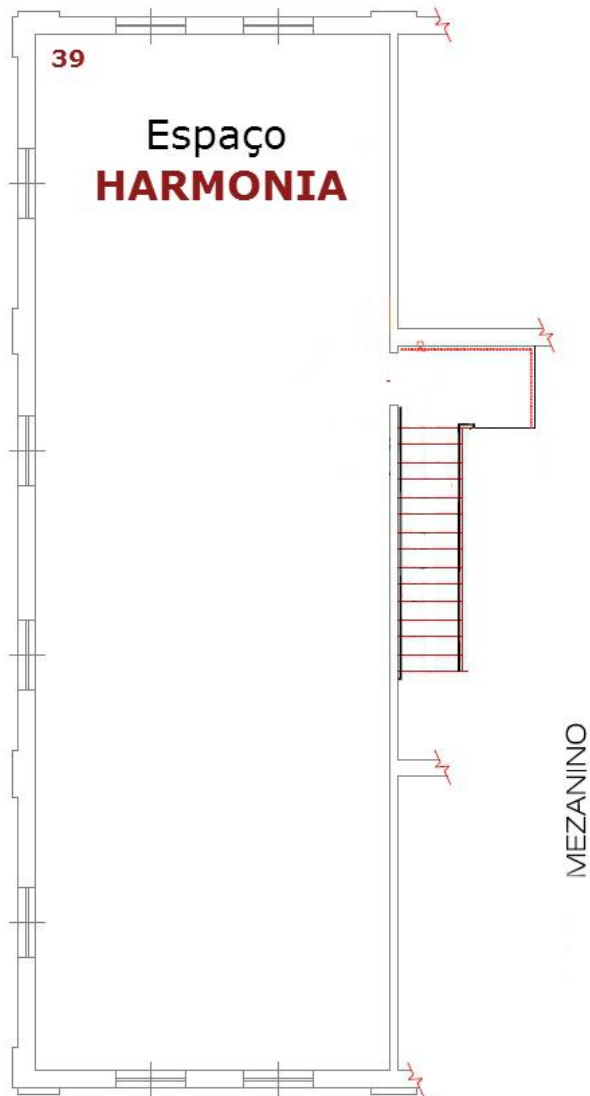
O desenho abaixo é apenas esquemático, para melhor visualização do mezanino, numerado como 11b, sem obedecer a numeração atual das salas e envolvendo apenas os pisos térreo e superior.



A seguir, a proposta de utilização dos espaços até a restauração do prédio:

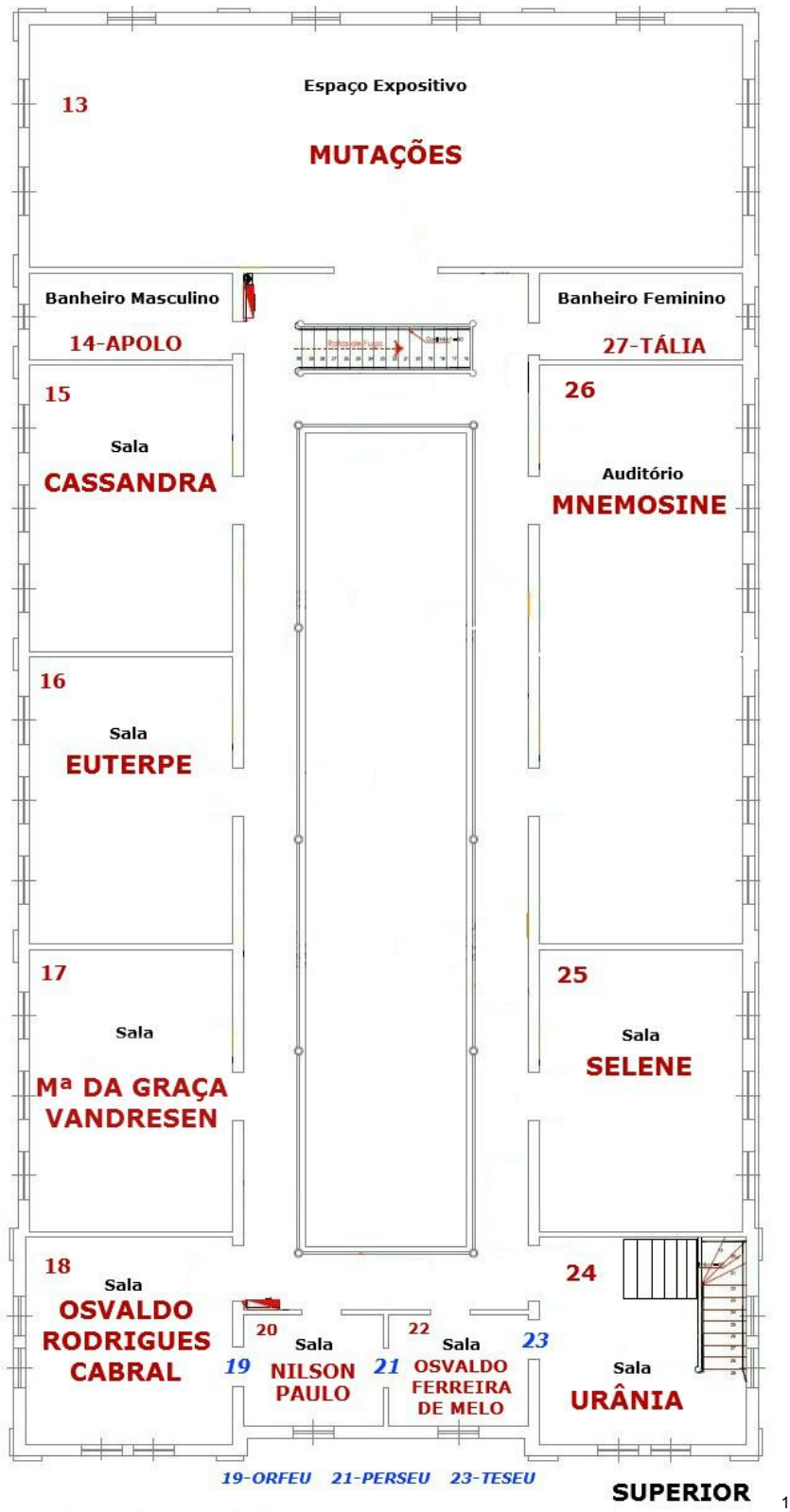


9



10

¹⁰ MEZANINO- No projeto de restauro, este espaço deixará de existir.



Denominação dos espaços segundo a Planta

8.1. Pavimento térreo

espaço 1 | Cafeteria museu

área: 33,12m²

mobiliário/ equipamentos: já está equipada. Benfeitoria da Mostra Casa Nova, com projeto do escritório de arquitetura “Marchetti Bonetti”, **aprovado** e executado sob a supervisão de Ipuf/ Sephan e FCC.

função: abrigar uma cafeteria do museu.

espaço 2 | Clio- Sala de Restauração e Reserva técnica

área: 37,93 m²

mobiliário/ equipamentos: mesas de trabalho, armários, computador.

função: usadas para restauração de obras e peças do museu e sala de reserva técnica.

espaço 3 | Vitor Lima – Biblioteca, pesquisa e leitura.

área: 37,93 m²

mobiliário/ equipamentos: mesas de consulta, cadeiras.

função: biblioteca especializada em acervos de educadores, como Elpídio Barbosa e Osvaldo Rodrigues Cabral. Os livros do museu precisam ser higienizados, catalogados.

espaço 4 | Sala Anibal Nunes Pires – Apoio de eventos ou segunda biblioteca

área: 37,93 m²

mobiliário/ equipamentos:

função: ainda não definida, podendo ser usada como mais um espaço da biblioteca, ou, como sala de exposições ou sala de apoio para eventos.

espaços 5 | Hera – Sanitário feminino

área: 16,18 m²

mobiliário/ equipamentos: sanitários e decoração com projeto mobiliário/ equipamentos. Já está equipado. Benfeitoria da Mostra Casa Nova, com projeto da arquiteta Maria Eduarda Bilbao _ Tratto Engenharia Ltda, aprovado e

executado sob a supervisão de Ipuf/ Sephan e FCC.

função: atendimento aos visitantes do pavimento térreo

espaço 6 | espaço Aldo Nunes - Oficina I

área: 55,00 m²

mobiliário/ equipamentos: mesas, cadeiras, banquetas.

função: salas de oficinas diversas

espaço 7 | espaço Aldo Nunes - Oficina II

área: 54,31 m²

mobiliário/ equipamentos: mesas, cadeiras, banquetas.

função: salas de oficinas diversas

espaços 8 | Crono– Sanitário Masculino

área: 16,18 m²

mobiliário/ equipamentos: sanitários e decoração com projeto mobiliário/ equipamentos. Já está equipado. Benfeitoria da Mostra Casa Nova, com projeto da arquiteta Maria Eduarda Bilbao _ Tratto Engenharia Ltda, aprovado e executado sob a supervisão de Ipuf/ Sephan e FCC.

função: atendimento aos visitantes do pavimento térreo

espaço 9 | Sala Victor Meirelles – Sala de reuniões

área: 37,80 m²

mobiliário/ equipamentos: mesa de reuniões, cadeiras, poltronas, mesa de centro, painel de Victor Meirelles (cópia). Benfeitoria da Mostra Casa Nova, com projeto do arquiteto Sidnei Machado, aprovado e executado sob a supervisão de Ipuf/ Sephan e FCC. Falta ainda finalizar aquisição de mobiliário.

função: sala de reuniões. Uso interno da instituição e uso externo.

espaço 10 | Sala Elpidio Barbosa – Apoio a eventos /segunda biblioteca/espaço expositivo.

área: 37,80 m²

mobiliário/ equipamentos:

função: ainda não definida, podendo ser usada como mais um espaço da biblioteca, ou, como sala de exposições sem interferências, cubo branco ou sala de apoio para eventos.

espaço 11 | Sala Atena – sala da administração do museu

área: 37,80 m²

mobiliário/ equipamentos: mesas, cadeiras, armários, computadores

função: abrigará a administração do museu. Uso interno da instituição.

espaço 12 | Lojinha do Museu

área: 32,03 m²

mobiliário/ equipamentos: já está equipada. Benfeitoria da Mostra Casa Nova, com projeto de XXX, aprovado e executado sob a supervisão de IpuF/ Sephan e FCC.

função: abrigar uma lojinha com livros e lembranças do museu.

espaço Central | Itaca – Hall

área: 184,97 m²

mobiliário/ equipamentos: Hall livre

função: espaço expositivo, auditório, grande área que pode ser utilizada para eventos de diversas naturezas. Recomenda plateia com cadeiras móveis, que podem ser rearranjadas para encontros, exposições e outros eventos.

8.2. espaço 39 | Mezanino - Harmonia : espaço expositivo 2

área: 109,31 m²

mobiliário/ equipamentos: sala expositiva

função: espaço expositivo 2 para exposições de menor duração e grande área que pode ser agregado aos bastidores de um palco. Com a divisão do palco e instalação de uma cortina, o espaço fica apto para apresentações teatrais e de música. Recomenda plateia com cadeiras móveis, que podem ser rearranjadas para encontros de capacitação e outros eventos.

8.3. Pavimento superior

espaço 13 | Mutações – Espaço Expositivo 1

área: 109,31 m²

mobiliário/ equipamentos: painéis, placas de gesso cartonado.

função: exposição de maior duração, até um mês. Usadas como espaço para

mostras de arte contemporânea que dialoguem com a estrutura do prédio e da sala de exposição.

espaço 14 | Apolo – Sanitário Masculino / Camarim

área: 16,18 m²

mobiliário/ equipamentos: sanitários e decoração com projeto mobiliário/ equipamentos. Já está equipado. Benfeitoria da Mostra Casa Nova, com projeto do decorador Alex Araújo, aprovado e executado sob a supervisão de Ipu/ Sephan e FCC.

função: atendimento aos visitantes do pavimento superior.

espaço 15 | Cassandra - Apoio de eventos e mini – auditório.

área: 39,88 m²

mobiliário/ equipamentos: Poltronas Cimo. Mini auditório. Exposição dos painéis da Academia do Comércio. Piano.

função: Apoio para eventos, reuniões.

espaço 16 | Euterpe – Sala de aula

área: 39,88 m²

mobiliário/ equipamentos: Mesa de professor, cadeiras, poltronas para estudantes.

função: sala de aula para cursos de capacitação nas áreas de arte, administração museológica, educação e outros.

espaço 17 | Sala Maria da Graça Vandresen – Espaço expositivo (acervo)

área: 39,88 m²

mobiliário/ equipamentos: mobiliário/ equipamentos: bancos escolares, cartazes, quadro negro, relógio.

função: exposição de longa duração com uma ambientação de sala de aula típica dos anos 40, nos tempos de Getúlio Vargas.

espaço 18 | Sala Osvaldo Rodrigues Cabral – Espaço expositivo (acervo)

área: 34,55 m²

mobiliário/ equipamentos: Exposição de painéis da história de escolas de Santa Catarina. Painéis da Escola do Comércio.

função: exposição de longa duração com objetos de acervo do museu.

espaço 20 | Sala Nilson Paulo – Espaço expositivo (acervo)

área: 12,94 m²

mobiliário/ equipamentos: montagem do cenário das tradicionais fotografias escolares com o mapa a bandeira do Estado, um globo e livros. Carteira de estudante. Utensílios.

função: exposição de longa duração com objetos de acervo do museu.

espaço 22 | Sala Osvaldo Ferreira de Melo – sala da Coordenação administrativa

área: 12,94 m²

mobiliário/ equipamentos: Mesa, cadeiras, armário, computador.

função: sala da coordenação do Museu. Uso interno da instituição

espaço 24 | Sala Urania – sala de estar do café.

área: 35,68 m²

mobiliário/ equipamentos: Mesas, cadeiras, sofás, poltronas.

função: sala de estar do café do Museu, para usos diversos. Ligada ao andar de baixo destinado a cafeteria por escadaria de madeira.

espaço 25 | Sala Selene – Espaço expositivo (acervo)

área: 40,00 m²

mobiliário/ equipamentos: Mobiliário de escolas de Santa Catarina, carteiras e bancos escolares, expositores com objetos da escola. Móveis que pertenceram a Antonieta de Barros, a coleção de brinquedos do ex-diretor do Instituto Estadual de Educação e restaurador Aldo Nunes.

função: exposição de longa duração com objetos de acervo do museu.

espaço 26 | Mnemosine Auditório e sala de projeções

área: 81,87 m²

mobiliário/ equipamentos: Auditório com capacidade para 70 poltronas , mesa e cadeiras para palestrantes.

função: auditório maior com sala de projeção, também usado para exibição de

filmes e vídeos. A sala pode ser usada para eventos de cinema e conferências de outras áreas.

espaço 27 Itália – Sanitário feminino / Camarim

área: 16,18 m²

mobiliário/ equipamentos: sanitários e decoração com projeto mobiliário/ equipamentos. Já está equipado. Benfeitoria da Mostra Casa Nova, com projeto da decoradora Adriana Tezzi, aprovado e executado sob a supervisão de Ipu/ Sephan e FCC.

função: atendimento aos visitantes do pavimento superior.

- 8.4. Subsolo-** Originalmente usado como calabouços durante guerras e a ditadura. Adequação desse espaço para visita, semelhante subsolos como Museu do Louvre, em Paris, ou do Mercado Modelo de Salvador.

espaço 28 | Deméter – Cozinha

área: sem medidas - 13,95 m² (2,25 x 6,2)

mobiliário/ equipamentos: geladeira, forno, micro-ondas, mesa e cadeiras.

função: usadas como pequena cozinha para os funcionários.

espaço 29 | Perséfone – Despensa

área: sem medidas – 2,11 m² (0,86 x 2,45)

mobiliário/ equipamentos: prateleiras

função: usada como pequena despensa da cozinha para os funcionários.

espaço 30 | Pandora- Almojarifado

área: sem medidas – 29,00 m² (6,25 x 4,64)

mobiliário/ equipamentos: estantes, armários.

função: usada como almojarifado da Instituição e local possível para reserva técnica.

espaço 31 | Minerva – sala da engenharia

área: sem medidas - 27,99 m² (4,65 x 6,02)

mobiliário/ equipamentos: -

função: local de objetos para manutenção do museu, escadas, local de trabalho para serrar equipamentos, deixar objetos para descarte, depósito de objetos

temporários.

espaço 33 | Poseidon – caixas d' água – material de limpeza

área: sem medidas - m2

mobiliário/ equipamentos: caixas d' água. Preventivo de incêndio. Varal, vassouras, baldes, tanque.

função: usada como local para armazenamento de objetos para limpeza do prédio, pelos funcionários.

espaço 34 | Lete – Deposito de material de construção, obras. Madeiras para restauro.

área: sem medidas – 30,95 m2 (4,92 x 6,29)

mobiliário/ equipamentos: prateleiras

função: usada como deposito de **material de construção, obras. Madeiras para restauro.**

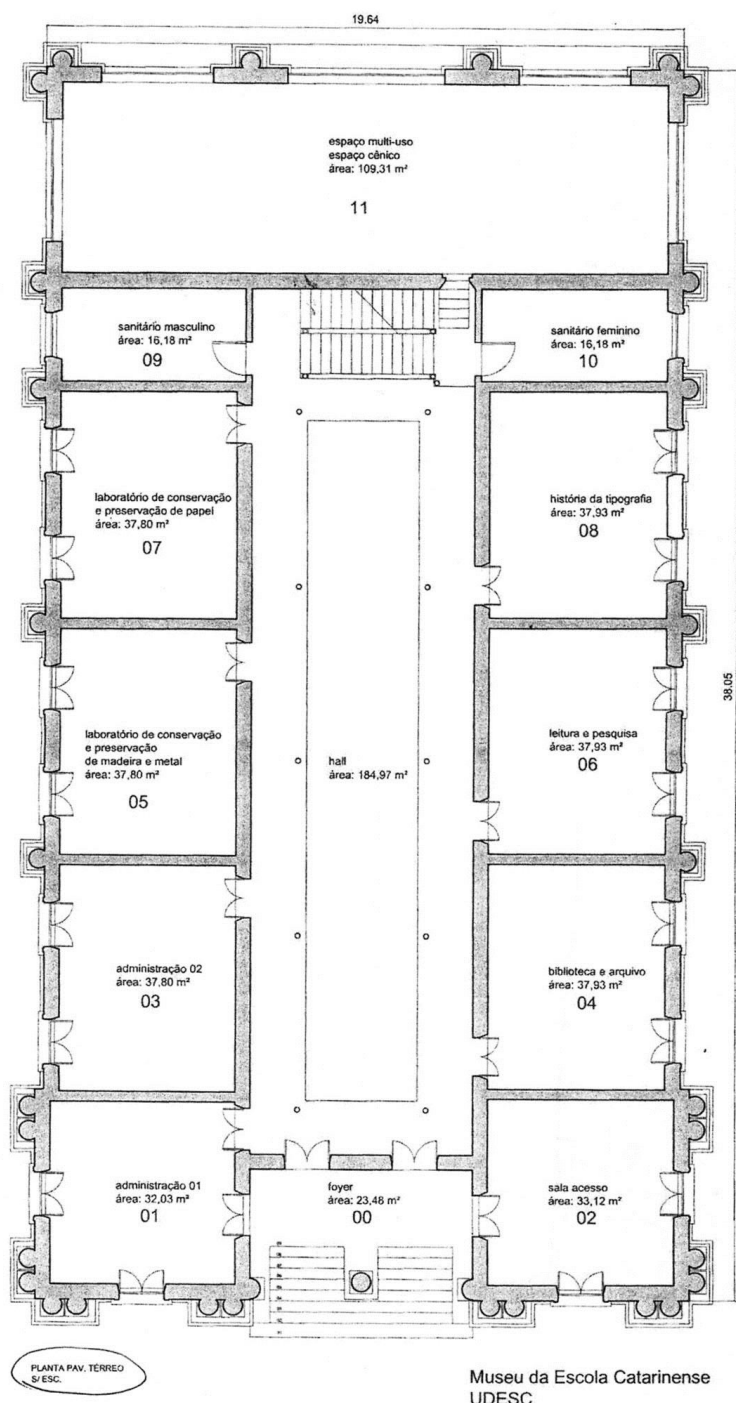
espaço 35 | Cócito – Despensa do deposito – pode ficar como espaço de reserva técnica de mobiliário do museu.

área: sem medidas - 9,65 m2 (4,95 x 1,95).

mobiliário/ equipamentos: área livre

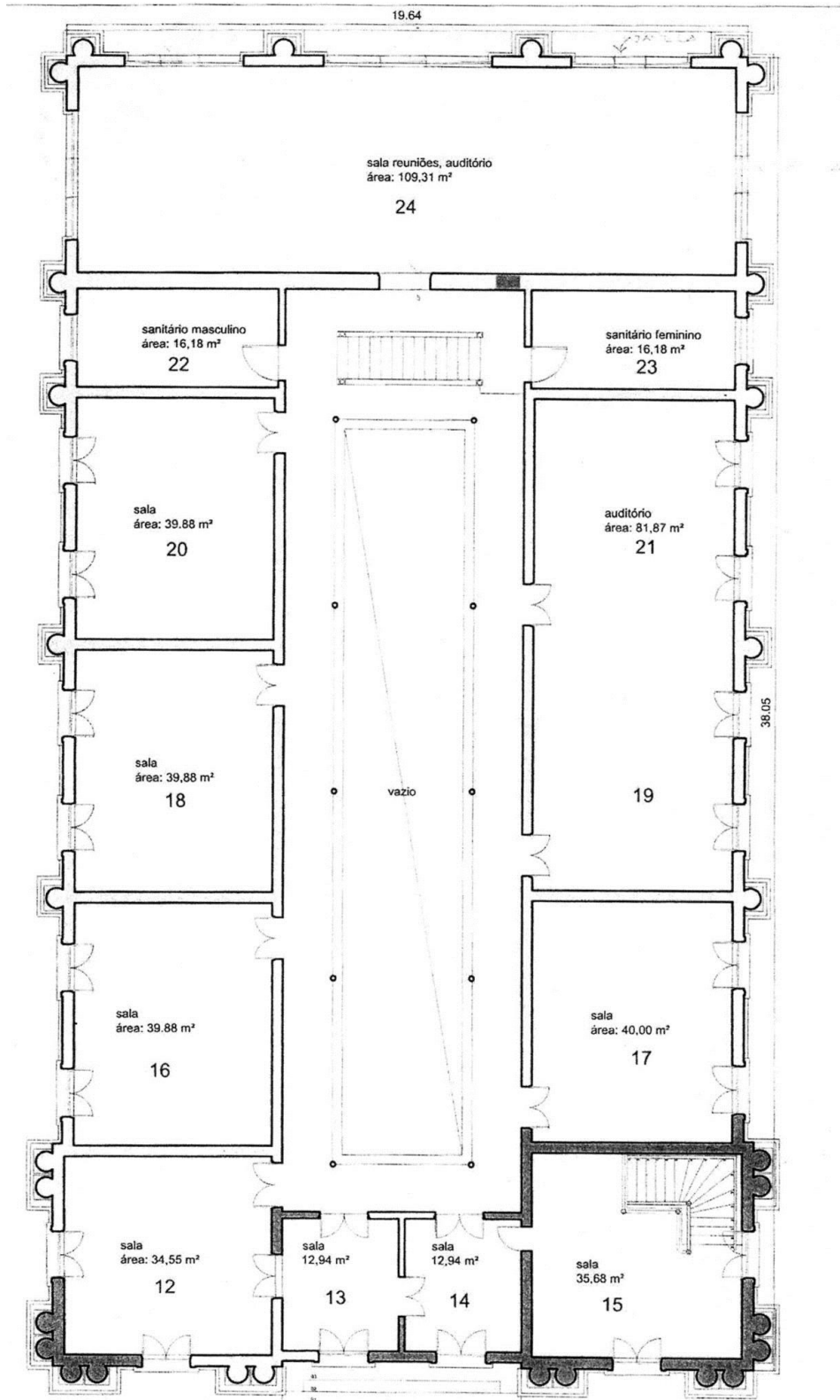
função: usada como **despensa do deposito . Reserva técnica de mobiliário do museu.**

Plantas existentes para visualização da metragem por sala:



12

¹² Desenho de planta conforme projeto museológico anterior, com as medidas das salas.



13 Desenho de planta conforme projeto museológico anterior, com as medidas das salas.

9. Programa de segurança

Trata de todos os aspectos relacionados à segurança do museu, da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluindo além de sistemas, equipamentos e instalações, a definição de rotinas de segurança e estratégias de emergência.

O programa de segurança se relaciona diretamente com o projeto do museu e seu projeto arquitetônico. Neste são previstos aspectos tais como acessibilidade, área de escape, zoneamento de atividades instalações etc.

A segurança no museu também envolve seu acervo. De uma maneira geral é garantida a partir de uma conservação preventiva e documentação do acervo, com esta questão, a segurança estará ligada diretamente ao programa de acervos.

Sistemas a serem adotados no museu

- Sistema de detecção de incêndio – atendendo as normas do corpo de bombeiros
- Circuito fechado de tv – armazenando imagens por pelo menos 30 dias
- Sistema de controle da edificação – supervisiona o funcionamento de todos os equipamentos no edifício
- Controle de acesso - portaria

10. Programa de difusão e divulgação

Trata da divulgação e popularização dos projetos e atividades da instituição, além da disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional; podendo ser dividido em diferentes subprogramas, tais como: editorial, de intercâmbio institucional, de comunicação social, de comunicação visual e outros.

Estabelece canal de comunicação com o público e está ligado diretamente aos programas de Educação do museu. Deve ser focado no público a partir da definição dos diferentes públicos do museu. Este perfil é levantado através de pesquisas e avaliações junto aos visitantes.

Este programa requer constante estudo de avaliação das exposições permanente e temporárias. Um programa educativo dinâmico divulga o museu por permitir maior interação do público e com isso a divulgação pessoal através do visitante.

Elaboração de site, folhetos, guias e catálogos.

Neste item, o Museu já conta com logomarca com estudo de suas aplicações, conforme segue. A logomarca foi uma das benfeitorias da Mostra Casa Nova, que ficou como legado. O projeto foi desenvolvido por iniciativa do escritório de arquitetura de Marchetti- Bonetti, que ao fazer o projeto do espaço da lojinha do museu, contou com o projeto gráfico desenvolvido por NUOVO DESIGN, escritório de Rodrigo Mendonça (www.nuovo.com.br), que constituem a papelaria Museu / MESC / Marca.

1. MARCA



2. Cartão de visitas- Frente



3. Cartão de visitas – verso



4. Envelope ofício



5. Papel ofício



R. Saldanha Marinho, 196 - Centro, Florianópolis - SC . CEP 88010-450
(48) 3225-8658 . museudaescola@udesc.br
www.museudaescola.udesc.br . [f](#) /museu.daudesc



FASE III – Projetos e Metas

1. Eixos estratégicos (as datas referem-se ao inicio dos trabalhos).

1.1. Gestão

Projeto 1: Definir o processo de gestão

meta 1 – 2016

realizar um plano de otimização do fluxo administrativo

meta 2 – 2016

implantar o plano de fluxo administrativo

Projeto 2: Associação dos Amigos do Museu

meta 1 – 2015

revisar a proposta inicial

meta 2 - 2015

criar a AAMESC

Projeto 3: Conselho Consultivo

meta 1 – 2015 e 2016

selecionar pessoas destacadas da área

meta 2 - 2015 e 2016

implantar o Conselho Consultivo

1.2. Espaço físico e instalações – por etapas, iniciando com a recuperação dos forros de madeira, em 2015.

Projeto 1: preservação do patrimônio arquitetônico do museu

meta 1 – 2015

concluir e aprovar o projeto de restauração

meta 2 - inicio em 2015 e com prazo de 5 (cinco) anos, até 2020.

implementar a execução da restauração

Projeto 2: definição de uso dos espaços

meta 1 – 2015

elaboração de projeto de adequação espacial para o novo uso

meta 2 – 2015

implantação do projeto de adequação espacial

1.3. Gestão de pessoas

Projeto 1: contratação de quadro funcional

meta1 - 2016

contratação de profissionais para dar start nos trabalhos -

meta 2 - 2016

Elaboração de mecanismos para contratação para o quadro fixo

Projeto 2: elaboração de propostas para as diversas áreas – 2015 a 2020

meta1 - 2016

elaboração de propostas para setor de museologia - 2016

meta 2 - 2015

elaboração de propostas para o setor de documentação - 2015

meta 3 - 2015

elaboração de propostas para o setor de conservação – 2015

meta 4 – 2016

elaboração de propostas para o setor educativo – 2016

1.4. Acervo – 2016

Projeto 1: preservação do acervo do museu

meta 1 - 2015

elaborar projeto de conservação do acervo - 2015

meta 2 - 2016

implementar a execução do projeto de conservação do acervo - 2016

Projeto 2: documentação do acervo

meta 1 -2015

elaborar projeto de documentação do acervo - 2015

meta 2 – 2016

implementar a execução do projeto de documentação do acervo - 2016

Projeto 3: acondicionamento

meta 1 - 2015

elaboração de projeto de acondicionamento e armazenamento do acervo – 2015

meta 2 - 2016

implementar a execução do projeto de acondicionamento e armazenamento do acervo – 2016.

1.5. Exposições

Projeto 1: exposições externas

meta 1 – 2015 e 2016

organizar espaço para exposições temporárias – 2015 e 2016

meta 2 - 2015

criar calendário para divulgação – 2015

1.6. Educativo e Cultural

Projeto 1: criação de programas educacionais

meta 1 - 2016

elaboração de programa de visitação de escolas - 2016

meta 2 - 2016

elaboração de material a ser trabalhado durante as visitas – 2016

meta 3 - 2016

criação e treinamento de equipe para atender as visitas – 2016

1.7. Pesquisa

1.8. Projeto 1: desenvolvimento de pesquisa

meta 1 - 2017

criar programa de cooperação institucional - 2017

meta 2 - 2016

implementar pesquisas na área vinculadas aos diversos cursos da UDESC – 2016

1.9. Arquitetônico

Projeto 1: elaboração de proposta para o museu

meta 1 - 2015

elaboração de quadro de necessidades – 2015

meta 2 - 2015

dimensionamento dos espaços – 2015

meta 3 - 2015

estudo das circulações – 2015

meta 4 - 2015

formular material com o escopo do projeto – 2015

1.10. Segurança

Projeto 1: implantação de projeto de segurança

meta 1 - 2016

identificação dos perigos, avaliação dos riscos de maneira ampla – edifício, acervo, pessoal do museu e visitantes – 2016

meta 2 - 2016

elaborar documento com registros das informações – 2016

meta 3 - 2016

elaboração de plano de ação para proteção do museu - 2016

meta 4 - 2016

implantar o projeto de segurança - 2016

1.11. Comunicação e difusão

Projeto 1: criar estrutura de atendimento ao público

meta 1 - 2016

Criação de recepção eficiente – 2016

meta 2 - 2016

implantação de monitoria para atender ao público - 2016

Projeto 1: criar ações de comunicação

meta 1 – 2015

elaboração de site – 2015

meta 2 – 2017

elaboração de projeto para criação de publicação para os trabalhos desenvolvidos a partir do acervo – 2017

Considerações finais

O plano Museológico de MESC período 2014/ 2019 dá continuidade às propostas do plano anterior e permite uma melhor elaboração de suas metas e implantação das ações necessárias para seu bom funcionamento e consolidação da instituição na preservação do acervo e sua divulgação. Além disso, tenta dimensionar suas atividades para poder dar continuidade às suas ações em uma instituição que ainda não conta em seu plano de cargos e salários, com museólogo, restaurador, entre outros. A meta deste plano é viabilizar a manutenção e correta guarda de seu acervo, permitir o uso do espaço enquanto aguarda a restauração do prédio, bem como recuperar o mobiliário que constituirá o acervo expositivo. Pretende ainda, equipar o Museu, com mobiliário, equipamentos, equipe de pessoal e garantir a elaboração de projetos complementares ao projeto de restauro, como os projetos: elétrico; de comunicação e iluminação cênica; ar condicionado e hidro sanitário. Pretende ainda colocar em pleno funcionamento a lojinha do Museu e consagrar o espaço do Café do Museu. Como o Museu da Escola Catarinense encontra-se em fase de adequação física e revisão de sua missão, sugerimos revisão ao longo de sua estruturação.